



EDITORIAL

**QUESTÕES GLOBAIS,
RESPOSTAS LOCAIS
E REGIONAIS**

EDITORIAL

QUESTÕES GLOBAIS, RESPOSTAS LOCAIS E REGIONAISEdson Trajano Vieira¹
Moacir José dos Santos²

O ano de 2025 marcará o transcorrer de um quarto do século XXI. O cenário geopolítico é diverso daquele vislumbrado por muitos analistas ao término da Guerra Fria, ainda no início da década de 1990. Ao invés de um cenário internacional controlado por uma única superpotência, no caso os Estados Unidos, e a hegemonia do modelo político econômico neoliberal, há uma intensa disputa pela liderança global a partir do realinhamento das relações políticas e econômicas internacionais. Ainda predominante, a liderança global norte-americana tem como rivais a emergente China, a resiliente Rússia e demais países do sul global, que a despeito das diferenças ideológicas, buscam se manter com certo grau de autonomia no cenário internacional.

Os primeiros 25 anos do século XXI também têm como marca o acelerar das mudanças climáticas em relação as previsões pretéritas. Tal condição põe em xeque as convenções internacionais e as frequentes reuniões multilaterais em razão do contraste entre o escasso impacto dos acordos internacionais acerca do clima e as mudanças climáticas em curso. Os contextos político, econômico e ambiental demandam a coordenação global entre os Estados nacionais para a resolução pacífica das divergências, bem como para o mitigar das consequências das mudanças climáticas, com foco na sustentabilidade.

Entretanto, a necessária coordenação global não pode obliterar que as consequências do atual cenário político, econômico e ambiental repercutem e são percebidas de modo mais nítido, em escala local e regional. Tal condição ressalta como a produção de conhecimento sobre os processos de desenvolvimento local e regional é fundamental. Paradoxalmente, o fortalecimento da globalização ressalta o caráter estratégico do local e do regional para o sucesso das soluções engendradas em relação aos desafios contemporâneos.

Os estudos com foco no local e no regional podem contribuir decisivamente para as respostas necessárias às ações e políticas públicas necessárias ao enfrentamento dos desafios do século XXI. Assim como o cenário contemporâneo é diverso, sem sinal de uma hegemonia incontestável no campo

econômico e político, com múltiplas possibilidades de composição de acordo com os interesses de cada Estado nacional, as soluções para o desenvolvimento econômico e social com sustentabilidade decorrem do conhecimento das condições locais e regionais, bem como suas conexões com o contexto nacional e internacional.

A ampliação do conhecimento sobre as condições necessárias ao desenvolvimento local e regional demandam do Estado nacional e demais instâncias de gestão das políticas públicas um olhar mais atento à diversidade regional, particularmente o reconhecimento de que em um país complexo e amplo como o Brasil, o desenvolvimento deve ser realizado com base na diversidade inerente a realidade nacional. Desse modo, a gestão das políticas públicas no Brasil tem como elemento fundamental o desenvolvimento local e regional. A promoção das condições de desenvolvimento impõe o desafio de articular o conjunto das políticas públicas com foco nas questões locais e regionais.

O reconhecimento dessa condição é estratégico para a inserção nacional no cenário global fundamentado na promoção dos interesses nacionais. Tal asserção pauta-se no reconhecimento da heterogeneidade presente no país. Essa não é uma condição exclusiva do Brasil, pois trata-se de uma realidade comum à América Latina e outros Estados do sul global. A promoção do desenvolvimento em um cenário de intensas disputas geopolíticas e de significativas mudanças climáticas é possível desde que se busquem soluções próprias, adequadas às condições presentes em cada território.

A continuidade das investigações em escala regional e local é base para a produção de ações e políticas públicas aptas a promover o desenvolvimento local e regional, considerando as condições contemporâneas que caracterizam a divisão internacional do trabalho, as disputas geopolíticas e as mudanças climáticas.

¹ Editor Chefe da Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional. Doutor em História Econômica (USP). Docente da Universidade de Taubaté (UNITAU). E-mail: trajano@unitau.br

² Editor Executivo da Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional. Doutor em História (UNESP). Docente da Universidade de Taubaté. Taubaté – SP, Brasil. E-mail: moacir.jsantos@unitau.br



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

